

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessôa
Redator: Roberto Saraiva
Gerente: Gualter B. Gonçalves
Secretário: Feliciano M. C. Junior

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola
Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIV ————— Viçosa, 1º de setembro de 1958 ————— Número 197

EDIÇÃO ESPECIAL — 13º ANIVERSÁRIO

NOSSA UNIDADE ESPIRITUAL

EDGARD DE VASCONCELOS

Ai está "O BONDE" carregando sobre os ombros o pesado fardo de 13 anos de existência, isto é, de 13 anos de lutas acadêmicas, durante os quais a mocidade esaviana se vem empenhando pela afirmação de seus valores, no cenário da vida estudantil brasileira. E quem, como nós, ouviu os seus primeiros vagidos, ou acompanhou os seus primeiros passos, pode avaliar o que representa a marcha desassombrosa deste pequenino órgão de publicidade, criado e mantido pelo idealismo sadio de u'ã mocidade que não se entibia diante das primeiras dificuldades, nem retrocede em face dos primeiros obstáculos.

Ao assinalarmos, agora, por insistência de um de seus diretores, a passagem de seu 13º aniversário de fundação, não evocaremos, nem invocaremos, porém, aqui, o nome dos estudantes que se sagraram, nas suas colunas, pelos debates que travaram, ou pelos ideais que agitaram, porque, acima das contin-

gências humanas, está o espírito imortal dos moços, que permanece intangível, através das gerações.

Todos aqueles que criaram e mantiveram a chama de idealismo de "O BONDE", durante êsses 13 anos que ficam para trás, nada mais foram do que meras parcelas desse grande espírito que se agita e se perpetua, em toda parte, na enfiada dos anos. Por isso, evocar ou invocar nomes seria "limitar" o "ilimitado", consubstanciando em "pessoas" aquilo que pertence à massa, ao posso, às gerações...

Através das páginas deste pequenino jornal, é mesmo possível analisar e estudar as tendências de cada turma, as direções do seu pensamento; os estrebecimentos do seu ideal; as vibrações de sua alma, enfim, tôda a potencialidade do seu espírito e da sua sensibilidade, nos paroxismos da ação renovadora, que os moços desenvolvem em tôda parte.

As divergências, as lutas, as campanhas gene-

rosas ou as incompreensões, os encômios ou as diatribes, tudo isso reflete, nas páginas deste jornal, o "espírito da mocidade", sequiosa de transformar, num abrir e fechar de olhos, o panorama, às vezes, sombrio da nossa própria vida. Até mesmo a pressa e o açodamento com que se preparam aqui as soluções de muitos de nossos problemas vitais, constituem um sinete indelével da juventude, que possui mais heroísmo do que reflexão, mais arrôjo do que madureza, mais entusiasmo do que experiência. E foi através desse clima de elevada temperatura emocional que a nossa Escola cresceu, nesses 13 anos, vendo florir, nas turmas que por aqui passavam êsse "espírito imortal", que ZALUÊTA considera a única força capaz de rejuvenecer os países decadentes e carunchados da Velha Europa, organicamente minada por lutas ideológicas.

Pois, a despeito das diferenças profundas que marcam os indivíduos e os grupos, é sempre possível assinalar, em tôdas

(Continua na 2ª página)

as épocas em todos os lugares, a grande "unidade espiritual dos moços", que se manifesta na sintonia dos mesmos pensamentos, das mesmas vibrações sentimentais, ou no "élan" da mesma capacidade realizadora. E aqueles que percorrerem, como nós, as páginas de "O BONDE", não de, por certo, sentir, como nós sentimos, que, durante êsses 13 anos, a força galvanizadora da juventude, que não se deixou contaminar pelos vícios do nosso tempo, e se afirmou, em tôda parte, através de seus valores e de sua vontade construtiva.

Por isso, ao escrevermos agora estas linhas, nossa confiança nos moços se renova, para novas arrancadas, pois, muitos dêles forjaram neste clima de lutas, nesta pira ardente, as suas armas para os prélios do futuro, dando às novas gerações o melhor exemplo de coragem e de constância, no trabalho, para a manutenção dêsse "espírito imortal", dessa chama de idealismo que constitui a nossa grande fôrça, a nossa grande unidade espiritual...

A OPINIÃO DOS LEITORES

Dr. Anibal Torres — (Diretor Interino da ESA).

Acho de grande necessidade O Bonde em nossa comunidade. Tem cumprido perfeitamente bem as suas finalidades, criticando e elogiando quando e onde deve. Uma ou outra falha, deve ser desculpada, pois isto é natural. Está atualmente com passos bastante firmes e prometedores.

Fernando Rocha — (Vice-presidente do DAAB)

O BONDE, como tradição esaviana, preenche as suas finalidades, dentro das limitações que lhe são impostas. Para que êle melhore, basta que todos colaborem. Bizunga Sued é o radiologista atencioso e elegante, que revela de modo sui-generis, o "Society" esaviano.

Raimundo Nonato — (Presidente do DAAB)

O BONDE torna-se hoje, um órgão imprescindível na ESA. um periódico que já tem sua tradição, um dos poucos, no gênero, que completou 13 anos de existência contínua, ultrapassando galhardamente inúmeros obstáculos. Ora são trilhos "ensaboados", ora falta de eletricidade e O BONDE não para.

Anciosamente esperado por todos e lido de um fôlego, O BONDE agrada a muitos e desagradada a alguns, como todo jornal que se presa. Uma tiragem maior e o maior número de páginas com secções literárias e políticas, principalmente, está condicionada à organização de uma Tipografia mais apresentável, na Universidade. Faço votos que em um futuro muitos próximo possamos contar com êste indispensável melhoramento.

Chafé Society, a coluna mais lida e mais comentada. A maioria se decepciona porque sua atuação nos últimos acontecimentos sociais não foi notada. O restante estrila apenas aparentemente, porque no íntimo está satisfeito. Sabe que será comentado e mais conhecido.

UM ANÔNIMO — Além do benefício que vem prestando à comunidade, é uma tradição esaviana, devendo portanto ser guardada, com carinho e dedicação. O Bizunga Sued é o têmpero de O BONDE.

Luiz Gonzaga Fernandes — (novo presidente do DAAB)

Transpondo suas dificuldades,

O BONDE vem demonstrando o alto espírito de trabalho de seus dirigentes. Suas críticas e brincadeiras atestam um humor útil e sadio.

Teresa Fialho — (Diretora de "A PAINEIRA")

O Bonde é espírito liberal dos esavianos, traduzido numa imprensa livre.

Paulo Figueiredo de Oliveira — (Presidente da Associação Curso Técnico de Agricultura).

"O Bonde" é um contraste a seu nome. O primeiro nos proporciona momentos prazerosos; o segundo de aborrecimentos. Parabens à sua Diretoria.

Ocília Kummel — (Presidente do Centro Acadêmico Social da ESCD).

"O Bonde" é uma manifestação da mocidade esaviana no que ela tem de alegre, impulsiva, idealista e vigorosa.

HANS — (Presidente da Cooperativa).

O BONDE não cumpre totalmente as finalidades de um jornal de Curso Superior. As partes humorística e informativa satisfazem, mas a parte cultural deixa a desejar. Muito extensos os comentários esportivos. A entrevista com o Magnífico Reitor, foi uma grande iniciativa. O Bizunga Sued deve variar mais as suas vítimas

Harold Salinas (Um Boliviano)

La suma de sacrificios de los que trabajan, para la prosperidad de un jornal y convertir-se en la simpatia de los lectores, tiene su razon en este género de empresa; porque a mas pequena causa puede decretar su ruina moral y material. Velando de no contrariar, no irritar, no provocar malas voluntades, ni colaborar sus paxiones ruins.

Es asi, com cada año que pasa merece la consideraci-

(Continua na 7ª página)

Primeira Lição de Melancolia

A Melancolia é como a gripe, como o credor. Não se sabe quando ela vem, nem como vem. Chega inesperada como um convite à gazeta. Quando se percebe ela está em nós ou nós estamos nela, não sei bem.

Outro dia fiquei melancólico. Como descobri? Isto é fácil, amigo leitor. Se você está abatido, se o mundo perde o colorido, se as coisas boas parecem-se enganosas e as más têm aspecto horrível de eternidade, não duvide, você ou está gripado ou melancólico. A Melancolia casou-se de há muito com o Pessimismo, em comunhão de bens. Mas, como tudo bem dosado, uma lição de Melancolia faz bem a todos nós. Principalmente aos otimistas, uma meditação pessimista é um bom agente estabilizador. Não convença, mas avisa.

Como disse encontrei a Melancolia. Encontrei-a uma tarde fria, (não sei porque, sempre relacionado a Melancolia à temperatura). Estava no período folgado de princípio de semestre (com as segundas chamadas feitas) e resolvi dar trela à língua solta da "angulosa senhora".

E como ela falou. Começou pela Escola e pelas pequenas coisas. Disse por exemplo que aqueles hebedouros do prédio não funcionam apenas por falta de atenção (ou de pressão, não entendi bem). Que a Publicidade da Escola desaparelhada e abandonada, não atende aos alunos, mas, há dificuldade em conseguir dos professores, originais para que sejam publicados pela DAAB. Que a Escola vai bem lá fora, mas anda confusa aqui por dentro. Que sala de aula vaga só mesmo aos domingos e, às vezes, não há aula por falta de lugar. Que a Diretoria, apesar do que tem feito para o nome da Escola, no ritmo intenso do seu trabalho, sofre de alguns, oposição sistemática e cabotina. Que alguns de nossos mestres (felizmente não generalizou) guardam entre o prédio e o internato, algumas centenas de quilômetros. Eu queria retrucar, mas, quem pode com uma mulher falando.

Por vezes era maldosa, até ferina. Perguntou-me porque havia na Escola, no meio de tanta capacidade, indivíduos tão medíocres. Eu não repondi ela também não esperou resposta. Criticou também o Reitor por causa da Tipografia; o Diretor pela ausência excessiva; falou que o Regimento Interno está mal estruturado (imagine, disse-me ela, que uma equipe esportiva em excursão tem suas faltas abonadas, porém se o teatro esaviano for a um Festival de Arte Universitária, ou se representarem a ESAV em um Congresso de Estudantes, os alunos não tem esse direito, abono).

Até a organização administrativa ela vasculhou. Não entendia, por exemplo, a absorção de responsabilidades que encerra o cargo de Diretor, que oscila de um acôrdo de 20 milhões de dolares e o contacto com os paredros da Republica, a uma ordem para colocar meia dúzia de telhas na casa de um empregado ou permitir que os alunos usem o Salão Nobre. Disse que a Escola precisava um Diretor que a dirigisse e outro que administrasse a fazenda que ela tem.

Depois, voltou-se para os alunos. Falou que a "cola" estava asfixiando o Espírito Esaviano, que a fraternidade do ambiente estava se desagregando em fraternidade de "grupinhos", falsas e anti-sociais. Que existia indivíduos apáticos, sem nenhum espírito coletivo, a prejudicar e boicotar o trabalho dos idealistas. Que a despreocupação pelo espírito de comunidade vai se agravando a medida que a Escola cresce em número de alunos.

Eu já estava cansado de ouvir queixas. Como tudo tem limite, explodi com a Melancolia. Disse-lhe, até duramente o que pensava a respeito dela. Falei-lhe, ou melhor, gritei-lhe, (talvez uma tentativa de fuga de mim mesmo) que a ESAV não perderia o seu nome e a sua tradição, que os pequenos defeitos são apenas arranhões na pintura dos grandes empreendimentos, que eu confiava em cada esaviano como guardião de sua Escola e dos outros esavianos. Lembrei-lhe a delicadeza do entretenimento oferecido

aos alunos pelos Mestres. Joguei-lhe no rosto, que o nosso ensino era ótimo apesar da fraqueza de alguns Cursos, que o nosso ambiente coletivo era o melhor do Brasil, apesar da heterogeneidade de concepções.

Falei bastante tempo. Parei, súbito, porque descobri que falava sozinho. A Melancolia se fora à minha primeira palavra de defesa. Ela não gosta de debate, é muito autocrática para isto.

Suspirei, aliviado. Meu espírito, agitado, conseguiu sedimentar-se. Percebi, então, que eu lucrara alguma coisa. Ouvir "o outro lado" mostrou-me que sempre existem defeitos e que, se pequenos, podem tornar-se grandes, se grandes podem prejudicar uma obra muito maior do que eles.

Foi a minha primeira lição de Melancolia.

Ene Araujo

Novo Chefe do Serviço de Extensão

Na Reitoria da UREMG, perante o Magnífico Reitor, os professores, alunos e funcionários, tomou posse o novo Chefe do Serviço de Extensão, Dr. Geraldo O. D. Machado, substituindo o Dr. Oldemar Pimenta.

O Dr. Machado, ex-aluno da ESA, é também Diretor-adjunto da ACAR, Presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos, e está altamente credenciado para imprimir rumos promissores ao Serviço de Extensão.

Fizeram uso da palavra, o Magnífico Reitor e o novo Chefe do Serviço de Extensão, agradecendo.

Ao Dr. Geraldo Machado, "O BONDE", envia um abraço cordial, desejando-lhe feliz desempenho no importante cargo.

Está desde ontem em Belo Horizonte, a representação do Teatro do DAAB, que participará do VI Festival Universitário de Arte.

VENENOS

Por Anastrefa

Aula de Meteorologia: Prof. como os senhores estão vendo a temperatura máxima é a mesma tanto a sombra como ao ar livre.

Rafael: Fessô e o ventinho da árvore, não influi não?

Depois veio aquele peruano que avistando um urubu disse admiradamente: Puxa, no Brasil tiene "la paloma negra!"

Aula de Zoologia: Prof. lá no Peru vocês pronunciam ovos ou ôvos?

Peruano: huevos, professor.

Segundo observações de Anastrefa, no departamento de Botânica existem três tipos de professores: um branco, um amarelo e um ALBINO.

Tobias, que você fará quando formar? Não sei depende do Bernardo. E você Bernardo? Não sei depende do Tobias.

Segundo uma môça do segundo ano, homem é o Gualter (e não o Rui).

A gripe na Economia espantou muita gente. Coutinho, La Roche, Balmer, Hans, Toninho etc. Será que desculpa serve?

Gomide nada, nada, nada..... e fica sem nada...

Frenesí e Tarciso ofereceram no Agro domingo, à noite para êles dois e duas moças, um baile. Baile de quatro, costuma ficar animado...

Durante esta semana Bendegó tentou arranjar uma namorada. Até sexta-feira só havia levado 5 foras.

Xexeu cada dia mais ineficiente e grosso na presidência da AEE. E o Ceará pretende continuar a obra dêle. Coitado do nosso esporte...

O Bizunga Sued é o Gualter. Tá?

O Bonde tem quatro listas de coladores, uma de cada Curso. Tomem cuidado que êle vai publica-la.

Diz o Long-Play que lançador de disco é discotecário. Vê se amansa, compadre.

E com a chegada do Machado para o Serviço de Extensão o Pimenta, "foice".

E aí vem a história do Fominha que mandou uma flâmula para uma môça de Pedro Leopoldo e o PH' ou o Quadrado colocou no embrulho um rôlo de papel H, e ficou com a flâmula. E' caso de briga, vocês não acham?

Fatos e Boatos

Que sou bonito é fato, mas que sou chato é boato.

Que Miss. Clarissa saiu é fato, mas que a boia melhorou é boato.

Que a Escola recebe visitas é fato, mas que retribui é boato.

Que o PH' dança é fato, mas que ele sai do lugar é boato.

Que no prédio tem bebedouros é fato, mas que podemos tomar água nêles é boato.

Que o Ceará Quadrado foi a Lavras é fato, mas como representante do Bonde é boato.

Que o Matraca é alegre é fato, mas que ele aprendeu a rir é boato.

Que tem bicicleta na Diretoria é fato, mas que o dono vai aparecer é boato.

Que o Cupertino está cabeludo é fato, mas que é Sansão é boato.

Que o Cleber come torrêsmo é fato, mas que tem dentes é boato.

Que o Fominha é teórico é fato, mas que êle é prático é boato.

Que o Mamão é Mr. Confecções Freitas é fato, mas que ele desfilou é boato.

Que "O Bonde" está saindo é fato, mas que êle tem dinheiro é boato.

Que José Rodrigues, vai ser eleito vereador é fato, mas que êle vai dar um cobertor novo para o "Corta-Pano é boato"

Que os problemas são intrincados é fato, mas que "O Bonde" para é boato.

Que saiu com oito páginas é fato, mas que foi fácil fazer é boato.

Zé Onda.



ESPORTES

BASQUETEBOL EM LAVRAS

Consultando nossos arquivos, vi com prazer que há dez anos no dia 18 de agosto de 1947, saiu da ESAV uma embaixada com destino à Lavras.

Pensei logo em separar, como Alberto M. Alonso (Diretor de O Bonde), separou naquela época uma coluna para o comentário esportivo da Excursão. Separei a coluna e ela vai sair em branco, isto porque minutos antes da saída, foi pelo presidente da A. E. E., cortada a ida do reporter de O Bonde, sendo colocado no lugar deste o colega Helder Cirino, que infelizmente não estava a altura de comentar segura e tecnicamente um torneio de basquetebol.

Lamentamos também ter o colega citado, usado o nome do jornal sem ter da Diretoria do mesmo a devida autorização.

Fizemos nossa parte. O prejudicado foi o leitor. O culpado quem foi?

Tem a palavra a A. E. E.

Informaremos apenas o que vimos.

Saída — dia 17 de agosto às 11:50 horas.

Chegada — dia 22 às 21:50 horas.

FUTEBOL

TORNEIO TRIANGULAR

Em disputa de rica taça oferecida pelo Dr. Sylvio Romeu Cezar de Araújo foi realizada na praça de esporte da ESAV, um torneio triangular reunindo as equipes:

OPERARIO F. C., UNIÃO F. C. e ESAV.

1º JÓGO

ESAV x OPERARIO F. C.

Inaugurando o Torneio, coube a representação da ESAV enfrentar o eficiente conjunto do OPERARIO F. C.

Num jôgo bastante movimentada, embora tecnicamente fraco, tivemos como resultado justo aos esforços dos dois times, o marcador final de 1 x 1.

Este placard bem diz do equilíbrio verificado durante o transcorrer da pugna. Se o Operário dominou alguns momentos a luta, por outro lado a ESAV fez sentir sua presença em campo revidando sempre que possível, com ataques orientados pelo centro, que por vêzes punham em polvorosa o reduto final do Operário.

Tivemos em nossa equipe um

Coelho esbanjando entusiasmo e energia, num exemplo digno de ser imitado por todos aqueles que desejam ou desejarem defender as côres esavianas.

Outros elementos de categoria, em nossa equipe, não confirmaram suas atuações anteriores. Uns, por falta de preparo físico; outros, por falta de apôio, deixaram de render aquilo que sabem.

Tivemos também alguns estreantes na equipe, que acabaram sendo traídos pelos nervos (atuações discretas) complicando ainda mais o nosso time.

Não podemos deixar passar em brancas nuvens, um fato que nos chamou a atenção, pela originalidade. Refiro-me a confusão formada na hora do jôgo, por não ter a AEE designado com a prévia antecedência, um juiz para dirigir o jôgo. Foi um corre-corre tremendo para achar um juiz, à última hora. Acabou apitando a partida o presidente da AEE, que por sinal, teve uma atuação falha, não coibindo o jôgo violento e aceitando constantes reclamações dos jogadores.

Portanto, como disse inicialmente, placard justo premiando os esforços dos 22 jogadores.

Placard — 1º tempo

ESAV 0 x OPERARIO 1

Goal de Sabará aos 37', num chute violento desferido da entrada da área.

2º. TEMPO

ESAV 1 x OPERARIO 1

Goal de Zé Maria aos 37' aproveitando um passe de Tião. Bola cruzada da ponta esquerda, entrou Zé Maria e mesmo caído conseguiu desviar a bola para o fundo das rêdes

ANORMALIDADES

Aos 43' Dante sofreu forte caimbra, retirando-se por alguns instantes, do jôgo.

QUADROS

ESA Regis — Rasgado — Coelho — Leão — Balut — Cosseti — Zé Maria — Adriano — Guerra — Dante e Peruano.

OPERARIO Flávio — Vavá — Pedro — Saraiva — Toninho — Bené — Pinheirinho —

(Continua na 6ª página)

Tom — Caçarola — Sabará e Francisquinho.

2º. JÓGO —

Em seu segundo compromisso no Torneio Dr. Sylvio Romeu Cezar de Araújo, conseguiu a ESAV derrotar o valente time do União pelo apertado placard de 3 x 2

Nossa equipe iniciou o jôgo envolvendo de maneira tranquila o adversário. Com passes de primeira, tabelinhas, deslocções, nossos jogadores fizeram o que há muito não víamos e o que sempre gostaríamos de presenciar: o futebol moderno, eficiente e clássico.

Mas, como dizíamos, isto foi apenas o início. Com o marcador de 2 x 0 a nosso favor, retornamos para o 2º. tempo, acomodados no placard e no jôgo.

E o que antes prometia ser brilhante, voltou a ser o comum a que já nos habituamos a ver.

Entrou a ESAV em seu joguinho, complicando o jôgo e só não perdendo por ter sido bafejada pela Sorte, no lance decisivo da partida: o 3º. goal de Fofóca, ao apagar das luzes.

O União chegou ao empate, como poderia ter chegado a vitória. Dominou territorialmente o 2º. tempo e seus jogadores souberam aproveitar as indecisões e falhas de nossa equipe, transformando a fisionomia do jôgo e pondo em xeque a nossa vitória.

Numa pequena observação, à margem do jôgo, gostaríamos de saber o que se passa atualmente na AEE, Técnico licenciado, divergência entre jogadores, afastamentos prometidos por alguns jogadores, etc.

Com a palavra a AEE.

MURO

COLEGAS, prestigiem com sua presença o grande Baile das Debutantes, que se realizará no próximo dia 6 no Salão Nobre da ESA.

A Associação Feminina E. Rolfs, o promoverá em benefício do Natal dos Pobres de Viçosa.

MAIS DE DUAS DÉCADAS NA E.S.A.V.

Temos hoje, na comemoração deste 13º aniversário do "O BONDE" a grata satisfação de transcrever algumas linhas sobre a brilhante defesa para a Cátedra de Contabilidade e Administração Rural, feita pelo Prof. Erly Dias Brandão.

Mas, aproveitando o ensejo, voltamos os nossos olhos para o passado, e fazemos uma despretenciosa citação de alguns dos passos dados por este grande mestre, que acaba de atingir o mais alto posto do magistério. E' hoje o Prof. Erly uma das glórias de nossa ESAV, também pessoa que apesar de jovem, já há mais de duas décadas, vem prestando sua colaboração ativa e eficiente, para elevar cada vez mais o nome dessa Instituição

Foi em 1934 que recebeu o diploma de perito Contador, no Instituto O' Grambery, tendo já nesta ocasião demonstrado sua grande capacidade e eloquencia, pois foi o orador de sua turma. Em 1937, ingressou nesta Escola, alim de ministrar o Curso de Contabilidade Agrícola, para o Curso Médio; em 1938, lecionou o Curso de Contabilidade Pastoral para o Curso Superior da Escola Superior de Veterinari.; em 1939, Curso de Contabilidade Agrícola, para o Curso Superior da Escola Superior de Agricultura; estudou na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, onde foi professor assistente da Cadeira de Português. Defendeu tese, e recebeu o grau de "Master of Science", em Administração Rural, com o trabalho intitulado: "FACTORS AFFECTING PROFITS on DAIRY FARMS in MADISON COUNTY".

Seu caderno de "Contabilidade Simplificada para Agricultores", é editado em várias linguas, adaptado e introduzido no Chile, Uruguai, Argentina e Moçambique (África Oriental Portuguesa). Participou de vários Congressos Internacionais de Administração Rural; fez palestras na Faculdade de Agronomia de Buenos Ayres, na Argentina; em Santia-

go, no Chile; várias nesta Escola; na Escola Superior de Agricultura de Lavras; lecionou em Cursos de Extensão na ACAR, ACARES, e, uma infinidade de atividades outras de igual ou maior importância, que deixaremos de citar.

A sua Tese para provimento da Cadeira de Contabilidade e Administração Rural, intitulada: "Princípios de Administração Rural que interessam a um Programa de Extensão e Crédito Supervisionado", mereceu grandes elogios da parte de seus examinadores, o que se verifica pela nota 9,18, com que foi aprovado. Atualmente, está mais uma vez levando ao Exterior, o nome de nossa Escola e de nosso País, pois, convidado a participar do "TENTH INTERNATIONAL CONFERENCE OF AGRICULTURAL ECONOMISTS" acha-se em MISORE CITY, na INDIA.

Assim, com estas poucas linhas, tivemos a felicidade de ficar conhecendo o Prof. Erly, de ontem, e sua Excia. Dr. Erly Dias Brandão, o Catedrático de hoje. Mas, se o tempo passou, se os títulos mudaram, uma coisa temos que considerar, é que, sua pessoa não mudou. Continua o mesmo homem, modesto, bom, jovial, atencioso, alegre, e um grande incentivador de seus alunos, principalmente daqueles que voltam suas atenções para os trabalhos de pesquisa em Administração Rural.

Encerrando, queremos deixar aqui os nossos parabéns pelo brilhante êxito alcançado, e votos de felicidades e muito sucesso, na investidura da cadeira de Contabilidade e Administração Rural.

À ESAV, os cumprimentos "d'O BONDE" e do corpo discente, pelo grande valor que acaba de incorporar à sua douta Congregação.

Gualter Barcellos Gonçalves.

Prestigie a

COOPERATIVA

ón de todos los amantes de la lectura.

"O Bonde" está pues gozando de un momento de regosijo, porque ella cumple un año mas de vida; ve el fruto de su talento, trabajo, prosperidad y honrra.

No pudiendo quedar indiferente en este dia expresso mis sinceros votos y felicitaciones en la persona de su director y el cuerpo de redactores.

Adauto C. Zunti (Presidente da AEE)

Em se tratando da função deste em nosso ambiente esaviano, não resta dúvida que é de grande importância. Suas colunas tem aparecido suficientes e úteis.

Ruy São José — (Impressor d'O BONDE)

A despeito das dificuldades com que lutam os que dirigem «O BONDE» a sua publicação está, a meu ver, plenamente justificada, não só pelo interesse com que os alunos e a coletividade Esaviana recebem, semanalmente, as edições deste semanário mas, ainda, pela preciosa contribuição prestada à Diretoria da ESA, por ser porta voz das aspirações dos estudantes e sentinela avançada nos domínios da Escola.

Carlos Augusto Magno Batista — (Presidente do Grêmio do Curso Médio)

O Bonde, sem dúvida nenhuma, cumpre com as finalidades como jornal informativo e recreativo em nossa Escola.

Na minha sincera opinião não tenho autoridade para mostrar os pontos fracos deste informativo, porque desconheço os mesmos.

Atualmente o Bonde está bem organizado e sua Diretoria é trabalhadora e merece os nossos sinceros reconhecimentos.

Todos os seus membros estão de parabens por esta grande obra.

A parte mais interessante do jornal não desfazendo das demais é sem dúvida o "Bizunga Sued" pela originalidade de suas crônicas.

Dirce — (funcionária da E. S. A.)

Acho ruim quando O BONDE não sai. Isto, porque o julgo um bom jornal.

E' só o que tenho a dizer.

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

As 21 mais, em elegância, beleza e simpatia

Decididamente "vislumbro" desta feita rodeado das "mais" em elegância, simpatia e beleza. Este colunista fará "constar" para o society viçosense as que mais "karmante" acontecem "por dentro" nas nossas reuniões sociais.

Tôdas elas, podem estar certas, são o que há de "fino", porisso não seria prudente destacalas por colocação...

Tenho plena convicção de que fui "por demais" feliz nesta meticulosa e trabalhosa seleção.

Srta. ADA LÚCIA — Sem qualquer sombra de dúvida "espelha" bem a pura e sã "very-elegant" de nossos "Party"...

Srta. NEUZA NACIF — Estive em sua "pista"; é realmente uma "girl" de qualidades excepcionais...

Srta. SILVIA COUTO — E' de fato muitissimo elegante; essa "glamour girl" tem andado bastante atualizada...

Srta. VALÉRIA — Fez jús ao vencer a "parada" Confecções Freitas; portou-se com um alto "teor" de classe...

Srta. DORA — E' um tipo agradabilissimo, essa mineirinha "a la jambo"... Desfila com uma "cancha"!...

Srta. MYRTHES VANETTI — Muito dócil... Sou um grande admirador da sua sempre "impar" simpatia (Dá licença Ney).

Srta. M. HELENA RIBEIRO — Bizantina ao extremo; esteve "bem-bem" lá pela passarela...

Srta. LÚCIA MELO — Neste "ponto de vista" eu sou muito por suas atuais "performances"...

Srta. JEANNETTE — Esteve sempre na 1º linha das beldades. Tem acontecido ôtimante na moda...

Srta. MARILIA NACIF — Very ornamental; é preciso se atualizar!...

Srta. ISAURA GUILLON — "Queen's" V. A. C.; promete muito futuramente. E' um broto de fato...

Srta. NICE — E' com muita razão o "docinho de côco" dos viçosenses... e nosso também...

Srta. MARILENE AROEIRA — Bastante "kar" em qualquer setor...

Srta. ANA M. LADEIRA — Fonte natural de simpatia... esteve "bem" no desfile Confecções Freitas...

Srta. AMELINHA — Tem andado "por fora"... mas quando aparece é sempre com alto-suceso, ao lado do seu espigadinho Bebê...

Srta. NELZA GAVA — A menina dos "ocinhos" é um tipo "vaporoso" e agradável por onde acontece...

Srta. DULCE — tipo "very-different"... Altamente "helênica" e bastante clássica...

Srta. REGINA MOLICA — Está sempre conosco com sua incomparável e enlevante simpatia...

Srta. M. LÚCIA MENICUCCI! — E' "fina" essa garôta!... Fica-lhe bem a linha "H"...

Srta. TEREZINHA MACHADO — E' uma das belezas da "Renascença" (Dante) viçosense...

Srta. EUNICE DAYBES — Encanto de "Faraó"... Simpática e de uma exuberância "tremenda"!...

O resto depois eu conto...
bye... bye...

A OPORTUNIDADE É SUA

Você sabia que o 3º ano superior tem uma geladeira «GELOMATIC» nova à venda por preço de ocasião?

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:
 Dia 27 — Antonio F. Galvão, S1;
 — João Bosco Ferraz, (Diretor do Tagarela);
 — Clovis A. Rios, S4;
 Dia 28 — Raimunda de Souza, ESCD;
 Dia 29 — Hildebrando L. Santos, S6;
 Dia 30 — Elizabeth Gusmão, ESCD;
 Dia 31 — Miguel M. Chaves, S8;

NASCIMENTO

Está em festas o lar do Prof. Milgar Loureiro e sua esposa D^a Martha Loureiro, com o nascimento de seu primogênito Márcio. Ao jovem casal, os cumprimentos de "O Bonde".

SE...



Se o Refeitório fôsse ônibus, seria papa-fila
 Se bife fôsse brinquedo, seria "atiradeira".
 Se a Escola fôsse deserto, o barzinho seria "Oásis"
 Se Ney fôsse cientista, seria "entomólogo".
 Se Adriano fôsse animal, seria macaco
 Se Baiuca fôsse avião, seria hidro-avião
 Se Cearense fôsse aleijado, seria "cabeça chata".
 Se Bernardo fôsse operário, seria "marreteiro".
 Se Zé garrucha fôsse nortista, seria "Cangaceiro".
 Se Paineira fôsse Jornal, minha vó seria bicicleta.
 Se Tutú fôsse lapis, seria crayon.
 Se Pinguim fôsse aparelho, seria Teodolito.
 Se Bendengó fôsse cabelo, seria bigode.
 Se Sô Antonio Quarteiro fôsse político, seria demagogo.
 Se o Márcio fôsse bicho, seria Pavão.

SUSPIRO AFOGADO

(Dedicada ao colega IVO GUEDES)

*Meu curso de Agronomia...
 Meu ideal congelado.
 Não foi o frio de Viçosa
 nem a solidão amorosa.
 Pergaminho sonhado ou possuído é quase nada
 Agarrar o saber, ater-se ao efetivo
 é salutar, é viver!
 Meu curso de Agronomia...
 quase esfacelado, poeirento e fermentado.
 E o seu como anda?
 O meu está quase sepultado.
 E o brado
 alto e unísono das bocas famintas,
 dos sociólogos, políticos e mentores
 da juventude?
 "O Brasil precisa de agrônômos"
 Meu curso de Agronomia,
 como moços, velhos e educadores
 é surdo em demasia.
 E é mudo; só fala com o olhar
 só ama e vê
 na pedagogia.*

Setembro de 1957

Fernando Rocha

Se o Carlitão fôsse veículo, seria "lambreta".
 Se Dona Dorinha fôsse "choufeuse", DKW não seria "o melhor JEEP do mundo"... o outro já "acabou" ...
 Se Nenem fôsse helminto, seria "Ascaris lumbricoides" ...
 Se Jonas fôsse "boi", seria "da orêia preta" ...
 Se o Paulista fôsse "café", seria "GROSSO".
 Se o "JANÚ" fôsse "Constellation", seria "Páu de Arara Internacional".
 Se o "Bicho Páu fôsse roupa, seria "Camisola".

O BONDE
 Rural University
 Minas Gerais — Brasil.

Caso ainda não tenham sido iniciadas aulas do 4º ano autORIZO começar até o fim do mês se possível; caso contrário pode deixar para o próximo mês.

XILOTE.

ESPORTE
COLUNA EM BRANCO
JÓGO EM LAVRAS

Queremos aqui fazer uma retificação quanto ao que foi dito em relação ao colega Helder Cirino Nogueira, pois, reconhecemos perfeitamente a sua capacidade. Esclarecemos que, se o comentário não foi feito, o fato prendeu-se apenas numa represália ao Presidente da AEE, o qual sem nenhuma autorização, enviou o referido colega com a finalidade de fazer a cobertura jornalística. Essa atitude foi tomada, para que no futuro não ocorram fatos semelhantes, e também, para que haja uma estreita colaboração entre a Direção deste e da Associação Esportiva Esaviana.

Aos leitores da "Coluna de Esportes", as nossas escusas.

A REDAÇÃO